

CANTE ALENTEJANO

Cante Alentejo, *Canto às Vozes* or simply *Cante*, is a style of choral singing whose sole musical instrument is the human voice. Associating music with poetry, it is interpreted irrespective of gender or age.

Its interpreters perform either in organised groups or informally. In its more organised form, choral groups or *ranchos* can be men only, women only or mixed, adults, children or young adults, or all ages. Informally, it is sung in public or in private at various occasions and events, as in the case of *Cante em Taberna* (sung in taverns).

It is through *Cante* that the *modas* are interpreted – poetic texts traditionally comprised of two stanzas that are almost always linked by a *leixa-pren* (a stylistic device typical of medieval lyric-poetry from the Iberian Peninsula). Associated with the *moda* is the *cantiga*, generally a traditional or popular stanza with four verses. The interpretative canon alternates between the *cantiga* and the *moda*. A call and response sequence is developed between the soloist or *ponto* and the chorus or *baixos*, while the soloist is introduced by another singer called the *alto*.

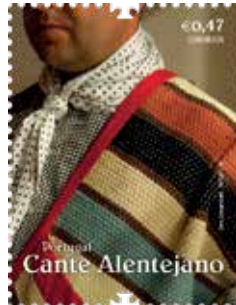
As a genre, is associated with Southern Portugal, especially the Baixo Alentejo region. Today, however, its geography extends beyond its historical region. It is found in the Algarve, in coastal, central and upper Alentejo and in the peripheries of the cities of Setúbal and Lisbon.

Scholars have differing views on its origins: pre-Roman, Mozarab, Arab, Christian, Jewish or even a result of the presence of African slaves. What can be said for certain is that the genre evolved over the course of the 20th century by freeing itself of the chordophone (viola de Beja) and by continuing the tradition of singing without instrumentation in Central Alentejo. Its call and response mode of interpretation appears to be associated with the evolution in the 18th century of singing in honour of St. John the Baptist and in traditional theatre associated with the *Ciclo dos 12 Dias* (the period between Christmas Day and Epiphany during which traditional Christmas songs are sung). In a number of villages bordering Spain, a medieval festival named *As Santas Cruzes* (Holy Crosses) or *Invenção da Santa Cruz* (Invention of the Holy Cross), is associated with choral singing, an example of which is Vila Nova de São Bento, where formal groups and/or groups formed in school projects continue to sing the ancient forms of popular piety.

Aesthetically, in terms of dress and ornamentation, choral groups can be categorised into ethnographic groups, such as Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa (1928), Grupo Coral e Etnográfico Misto Alma Alentejana de Peroguarda (1936), Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Vale de Vargo (1968), Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo, in Feijó (1986), and Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Brinches; industry-associated groups, like the one from the Aljustrel mining complex, Grupo Coral do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel (1926/1947); or groups that emulate the orpheonic movement, as typified by Grupo Coral Feminino de Cantares das Alcáçovas (2001). Groups composed of younger members, such as Grupo Coral Os Mainantes, in Pias (2014), choose to wear simpler garments.

On 27 November 2014, *Cante Alentejano* was inscribed on UNESCO's Representative List of Intangible Cultural Heritage. As a Heritage of Humanity, *Cante* now lives in a new era where the local meets the global. And it is in this encounter that its contemporaneity is now being played out. Like few other musical genres, *Cante* has always known how to reinvent itself while being traditional. And it is in this crossover of the old and the new that *Cante* springs forth, and with it, the entire identity of Alentejo.

Paulo Lima
Casa do Cante



Para aceder aos conteúdos multimédia associados a este selo utilize um *smartphone* ou *tablet* (Apple, Android ou Blackberry).

Instale a aplicação **CTT filatelia** de acordo com o seu equipamento móvel, no seguinte endereço:

<http://cttfilatelia.nextreality.com>

Depois de instalar **CTT filatelia**, entre na aplicação e seleccione o botão Play para ativar a câmara.

Aproxime o seu dispositivo móvel apontando a câmara para o selo e inicie a sua experiência de Realidade Aumentada.

Aceda também aos conteúdos multimédia no seu computador em: <https://vimeo.com/161371148>

To access the multimedia content associated with this stamp, use a smartphone or tablet (Apple, Android or Blackberry).

Install the **CTT filatelia** application that best fits your mobile device, at the following address:

<http://cttfilatelia.nextreality.com>

After installing the **CTT filatelia** application, enter it and select the Play button to activate the camera.

Bring your mobile device closer and point the camera at the stamp to start your experience of Augmented Reality.

To access the multimedia content on your computer go to : <https://vimeo.com/161371148>

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2016/04/27

Selos / stamps

€0,47 – 135 000

€0,80 – 115 000

Bloco / souvenir sheet

Com 2 selos / with 2 stamps

€2,00 – 40 000

Design – Atelier Design&etc

Créditos / credits

Selos / stamps

€0,47 Formenor de traje masculino – Grupo Coral e Etnográfico

da Casa do Povo de Serpa

€0,80 Formenor de traje feminino – Grupo Coral Feminino de Cantares de Alcáçovas

Blocos / souvenir sheets

Selos/stamps

Grupo Coral Alma Alentejana de Peroguarda

Grupo Coral do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel

Fundo / background

Em cima/up:

Associação Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo, Feijó

Grupo Coral Mainantes, Pias

Rancho Coral e Etnográfico Os Camponeses de Vale de Vargo

Em baixo/down:

Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Brinches

Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa

Grupo Coral Feminino de Cantares de Alcáçovas

Capa da Pagela/brochure cover

Fotografia feita no âmbito da Candidatura do Cante a Património da Humanidade, Serpa

Fotos/photos

Augusto Brázio

Tradução /translation

Kennis Translations

Realidade Aumentada / augmented reality

Conteúdos/ contents:

Imagem/image: André Costa e David Mira

Edição e Realização/ Direction: David Mira

Agradecimentos / acknowledgments

Paulo Lima

Câmara Municipal de Serpa

Casa do Cante

Aos Grupos já mencionados e representados nos selos

Papel / paper

FSC 110g m²

Formato / size

Selos/stamps: 30,6 x 40 mm

Bloco/souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo/Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – Bpost

Folhas / sheets – Com 50 ex./with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – €0,75

C6 – €0,56

Pagela / brochure

€0,70

**Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in**

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Praça General Humberto Delgado

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Serpa

Rua dos Lagares

7830-999 SERPA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, n.º 13, 1.º

1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/FilateliaCTT

O produto final pode apresentar pequenas

diferenças.

Slightly differences may occur in the

final product.

Design: Design&etc

Impressão / printing: Futuro Lda.



Cante Alentejano



CANTE

PATRIMÓNIO DA
HUMANIDADE

CTT SERPA
2016.04.27



O Cante Alentejano, Canto às Vozes ou simplesmente Cante, é um canto coral cujo único instrumento musical é a Voz humana. Associando a música à poesia, é interpretado sem distinção de género ou de demografia.

Os seus intérpretes executam-no de forma organizada ou informalmente e os ranchos ou corais, a sua forma mais organizada, podem ser masculinos, femininos ou mistos, apenas de adultos, de crianças ou jovens ou envolvendo uma demografia diversa. Informalmente, é executado em espaço público ou privado, em diferentes momentos e acontecimentos, como é o caso do Cante em Taberna. Através do Cante interpretam-se as «modas», textos poéticos que tradicionalmente são constituídos por duas estrofes ligadas, quase sempre, por «leixa-pren». À «moda» associa-se um outro texto, a «cantiga», geralmente uma estrofe de quatro versos de origem popular ou tradicional. O cânone interpretativo é alternância entre a «cantiga» e a «moda». Esta alternância constrói-se entre um solista, o «ponto», e o coro, os «baixos», sendo este solista introduzido por um outro denominado como o «alto».

O Cante, enquanto género está associado ao Sul de Portugal, em particular ao Baixo Alentejo, mas hoje, a sua geografia ultrapassa esta região histórica.

Encontramo-lo também no Algarve, no Alentejo Litoral, Central e Alto Alentejo, assim como nas periferias das cidades de Setúbal e Lisboa.

Os investigadores divergem em relação à sua origem: pré-romana, moçárabe, árabe, cristã, judaica ou até fruto da presença de escravos negros. Aquilo que se pode afirmar é que o género evoluiu ao longo do século XX, ou libertando-se de um cordofone denominado por viola de Beja ou na continuidade de cantos somente corais do Alentejo Central. O seu modelo interpretativo, responsorial, parece corresponder a uma evolução verificada já no século XVIII nos Cantos ao Baptista ou no teatro tradicional ligado ao Ciclo dos 12 Dias. Em alguns lugares de fronteira, as Santas Cruzes, ou Invenção da Santa Cruz, uma festa medieval, associa-se aos cantos corais, como é o caso de Vila Nova de São Bento, onde grupos formais e/ou oriundos de projetos escolares dão continuidade a formas antigas de piedade popular.

Esteticamente, no que diz respeito aos trajes e adereços, os grupos corais podem ser agrupados em etnográficos, de que são exemplos o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa (1928), o Grupo Coral e Etnográfico Misto Alma Alentejana de Peroguarda (1936), o Grupo Coral e Etnográfico Os Campo-

neses de Vale de Vargo (1968), o Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo, do Feijó, e o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Brinches (1986); os associados à industrialização, como é o caso do Grupo Coral do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel [1926/1947]; ou então à emulação do movimento orfeónico, característica do Grupo Coral Feminino de Cantares das Alcáçovas (2001). Os grupos mais jovens escolhem trajes mais simples, como o Grupo Coral Os Mainantes, de Pias (2014).

Em 27 de Novembro de 2014, o Cante Alentejano foi inscrito pela UNESCO na Lista representativa do Património Cultural Imaterial. Agora, como Património da Humanidade, o Cante vive um tempo novo, no cruzamento entre o local e o global. E é neste cruzamento que se joga a sua contemporaneidade. O Cante, como poucos géneros musicais, soube sempre reinventar-se e ser tradição. E é neste cruzar de tempos antigos e novos que o Cante se ergue, e com ele toda uma identidade, a do Alentejo.

Paulo Lima

Casa do Cante